



Eduarda Marques da Costa,
Investigadora e Professora Auxiliar ~ CEG-UL
eduardamcosta@netcabo.pt

Nuno Marques da Costa,
Investigador e Professor Auxiliar ~ CEG-UL
nunomcosta@netcabo.pt

Ana Isabel Louro,
Investigadora Junior e Mestranda IGOT-UL~ CEG-UL
analouro@campus.ul.pt

Alexandre Baptista,
Investigador Junior e Mestrando IGOT-UL~ CEG-UL
alex_baptista@hotmail.com

Ana Luísa Dias,
Investigadora Junior e Mestranda IGOT-UL~ CEG-UL
ks_analuisa@hotmail.com

A Percepção Geográfica da Europa através das imagens presentes nos manuais escolares – uma análise evolutiva de 1933 a 2009

Pensamento e Imaginação Geográfica

Resumo

O presente trabalho tem como principal objectivo compreender a evolução da percepção geográfica da Europa e a sua caracterização através das imagens presentes nos manuais escolares de 1933 a 2009. Ou seja, procura-se identificar qual é a posição da Europa e a imagem que desta é construída nos manuais escolares. Esta análise integra-se num estudo mais amplo, que procura investigar qual é a posição e a imagem da Europa no mundo em diferentes contextos (na economia, na sociedade e nos fóruns políticos e mediáticos).

Após a análise dos manuais escolares portugueses, uma evidência é clara. A perspectiva que os manuais escolares apresentam sobre a Europa foi-se alterando com o decorrer do tempo, associada não só a alterações políticas de grande relevância, mas também às sucessivas reformas dos programas educativos de Geografia, a par da evolução da própria perspectiva geográfica dominante. Assim verificou-se que os manuais escolares evoluíram de uma visão regional da Europa para uma visão temática do Mundo. De 1930 a 1970, os países são apresentados individualmente, sendo que as breves referências às relações entre a Europa e o Mundo eram transmitidas apenas pelo posicionamento desta em relação aos outros continentes. Nas duas décadas seguintes à de setenta, período em que se salienta a entrada de Portugal na CEE (1986), os manuais alteram a sua lógica de organização de uma análise focada na vertente regional para uma análise que valoriza a Europa. No manual publicado em 1995, nove anos depois da entrada de Portugal na CEE, este é um dos principais temas desenvolvidos, seguindo a lógica do manual de 1985. É a partir da primeira década do séc. XXI, após a reforma curricular

de 2001, que se transforma por completo a lógica de abordagem do território nos manuais escolares assumindo-se uma lógica temática e global. O programa escolar evoca actualmente grandes temáticas que deverão ser exploradas a várias escalas territoriais: Portugal, Europa e Mundo.

1. Introdução

O presente artigo pretende divulgar os primeiros resultados obtidos pelo grupo de trabalho português realizado no Eixo de Trabalho 4 (WP4) do projecto “EUROBROADMAP – Visions of Europe”, tendo como objectivo principal compreender como evoluiu a percepção geográfica da Europa e a sua caracterização através das imagens presentes nos manuais escolares de 1933 a 2009.

Apesar dos resultados agora apresentados serem apenas parte de um conjunto mais alargado de informação recolhida ou produzida por outros grupos de trabalho (elaboração de mapas mentais, realização de inquéritos, etc.), todos procuram responder ao objectivo principal do projecto, o de entender a visão da Europa em diferentes países europeus e não europeus.

No presente trabalho, a metodologia seguida consistiu na análise de conteúdo de manuais escolares, segundo seis componentes: posição da Europa no programa escolar, posição da Europa no manual escolar seleccionado, características da Europa através de textos, mapas, imagens (fotografias e figuras), gráficos e quadros estatísticos relativos à existência temáticas consideradas relevantes para a análise. A selecção dos manuais escolares seguiu a cronologia procurando-se, sempre que possível, analisar um manual por década a partir do período anterior à Segunda Guerra Mundial. Dado que em Portugal se verifica a existência de um quadro curricular único para todo o território, ao contrário de outros países onde podem ocorrer diferenças regionais, existe uma certa semelhança, tanto nos conteúdos como no seu desenvolvimento, dos manuais publicados num mesmo período, e daí que se tenha optado por escolher apenas um manual por período.

Este artigo está estruturado em quatro partes. Como introdução, faremos referência ao projecto no seu todo bem como abordaremos os objectivos específicos deste grupo de trabalho. A segunda componente a explicar prende-se com um breve enquadramento sobre a questão da percepção da Europa em estudos anteriores e no actual projecto. Numa terceira parte está em foco os principais objectivos do projecto bem como a metodologia aplicada. Posteriormente, no capítulo 4, analisaremos a informação recolhida e sistematizada em três grandes fases que designamos por: “A Europa como uma região do Mundo” (décadas de 1930 a 1970), “A afirmação da União Europeia” (décadas de 1980 e 1990), e, por fim, “Da individualidade da Europa à perspectiva temática” (década 2000 até à actualidade). Por fim, será apresentada uma breve nota conclusiva.

2. Enquadramento - A percepção da Europa em estudos anteriores

A presente investigação enquadra-se no projecto EuroBroadMap, projecto do Sétimo Programa-Quadro (FP7-SSH-2007-1), intitulado “Visions of Europe in the World”. O seu objectivo incide na análise da evolução da Europa e do seu posicionamento no quadro económico global. Neste contexto, o projecto apresenta dois grandes objectivos interligados: recolher as diferentes

visões da Europa existentes no Mundo e examinar o lugar atribuído à Europa nessas visões, em países europeus e não-europeus, conjugando tanto dados objectivos como subjectivos.

O projecto EuroBroadMap surgiu a partir de uma ideia do Projecto ESPON 3.4.1. “Europa no Mundo”, em 2005, que pretendia responder a quatro grandes questões: 1. Quais as grandes regiões do mundo, o que inclui saber quais as visões que existem sobre a delimitação do que se consideram ser as grandes regiões do mundo?; 2. Qual o lugar da União Europeia na rede mundial de fluxos de comércio, investimento, imigração, entre outras?; 3. Qual a área de influência da União Europeia, quer do ponto de vista comercial, quer do ponto de vista do investimento e ainda dos fluxos de imigração, e as suas relações com os países vizinhos?; 4. Qual a influência do processo de globalização nas diferenciações internas do território europeu?

Sendo que uma das partes do projecto ESPON 3.4.1. se referia à delimitação da área de influência da UE, essa experiência permitiu evidenciar a importância das diferenças culturais, económicas, históricas, linguísticas, políticas, religiosas ou tecnológicas na definição das diferentes formas de ver a Europa. Por outro lado, o trabalho realizado no âmbito do ESPON foi também um importante ensaio metodológico onde se integraram dados objectivos (ex. estatísticas socioeconómicas) e dados subjectivos (representações e mapas mentais).

O Projecto EuroBroadMap, agora com doze equipas multidisciplinares, pretende focar essencialmente as questões das divisões e dos limites percebidos dentro e fora da Europa, através de uma perspectiva comparativa segundo o espaço, o tempo e os diferentes grupos sociais. O presente estudo enquadra-se nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Trabalho 4 (WP4) - Políticas e Ideologia¹ –, grupo de trabalho que procura aferir como se insere a Europa nos discursos políticos e institucionais nacionais. Para tal, são desenvolvidas diferentes abordagens: análise dos objectivos da política externa de vários países europeus e não europeus, análise dos media, e a análise dos manuais escolares, neste caso, como forma de verificar qual a mensagem que é passada aos jovens estudantes europeus. Mais informação sobre o Projecto EuroBroadMap encontra-se disponível *online* em <http://www.eurobroadmap.eu/>.

3. Objectivos e metodologia de trabalho

Para a análise dos manuais escolares este grupo de trabalho desenvolveu e sistematizou uma grelha de análise de conteúdos, tendo procedido, em seguida, à selecção dos manuais escolares.

¹ Este projecto reparte-se em seis grupos de trabalho (WP) distintos: 1. Gestão do Projecto, 2. Mapas Mentais dos estudantes universitários, 3. Migrantes e Fronteiras, 4. Políticas e Ideologia, 5. Fluxos e Redes, 6. Síntese. Pode-se sublinhar que cada grupo de trabalho (com excepção do primeiro e do último) aborda as visões da Europa no Mundo de forma diferente, seguindo metodologias de trabalho também elas distintas. De forma breve podemos salientar o grupo de trabalho 2 onde foram elaborados inquéritos à comunidade de estudantes universitários de várias áreas científicas em três cidades universitárias em Portugal (Lisboa, Coimbra, Évora). A escolha deste grupo prende-se com o facto de os estudantes universitários constituírem um grupo mais instruído, informado e com possibilidade de estes se virem a deslocar por motivos de lazer ou trabalho, para outros países do Mundo. O grupo de trabalho 3 está focado nos migrantes, nomeadamente os provindos da Ásia e África para a Europa, e numa análise das suas visões, necessariamente mais subjectivas, sobre a Europa (e até sobre o país de destino). Relacionado com os dois grupos de trabalho anteriores, surge o quarto grupo de trabalho – Políticas e Ideologia, que procura perceber qual o lugar da Europa no enquadramento das suas relações com o resto do Mundo nos discursos e na prática política, sendo esta uma perspectiva mais institucional. O último grupo de trabalho a salientar evoca a funcionalidade de Fluxos e de Redes de comércio, investimento e migração entre a Europa e o resto do mundo. Todas estas visões sobre a Europa, de forma integrada, representarão a realidade impossível de separar de uma Europa percebida, de uma Europa política e funcional.

Numa primeira fase, a coordenação do projecto propôs que se considerassem 5 períodos de análise e que para cada um desses períodos fosse escolhido um manual escolar. O critério de base para a escolha dos manuais foi a selecção de manuais de geografia referentes ao ano curricular onde, pela primeira vez, fosse desenvolvido o tema “Europa”. Acabou por ser sempre seleccionado um manual escolar do actual 3º ciclo, na maioria das vezes do actual 7º ano. A equipa portuguesa procurou recolher a bibliografia necessária, especialmente na Biblioteca Histórica da Educação do Ministério da Educação para cada um dos cinco períodos temporais solicitados: 1. Durante os anos de 1930 - antes da 2ª Guerra Mundial; 2. Entre 1945 e 1957 – até antes do Tratado de Roma; 3. Durante os anos de 1960 – depois do Tratado de Roma; 4. Durante os anos de 1990 – depois da queda do Muro de Berlim; e, por fim, 5. Depois de 1995 - no presente. Para responder a esta definição metodológica, foram recolhidos oito manuais escolares, um por década, a partir de 1933, com excepção da década de 1940, como se verifica na tabela 1.

Tabela 1 - Períodos de análise e anos da edição dos manuais escolares analisados

Períodos considerados na metodologia de partida do Projecto EuroBroadMap	Ano da edição dos manuais analisados	Períodos de análise ajustados à realidade portuguesa
1. Antes da 2ª Guerra Mundial	1933	1. A Europa como uma região do Mundo
2. Entre 1945 e 1957	1954	
3. Durante os anos 60-70	1964, 1974	
4. Durante os anos 80-90	1985, 1995	2. A afirmação da União Europeia
5. Actualidade	2006, 2009	3. Da individualidade da Europa à perspectiva temática

Para além da definição dos cinco períodos temporais, a análise teve três pontos centrais: por um lado, procurar responder ao objectivo do projecto, o de identificar o posicionamento da Europa no Mundo, através da imagem que é construída e veiculada aos estudantes pelos manuais; por outro lado, compreender quais as problemáticas que têm enquadrado a representação da Europa; por fim, procurar identificar a existência, ou não, de uma relação entre os paradigmas da geografia e as abordagens temáticas/escalares presentes nos manuais analisados.

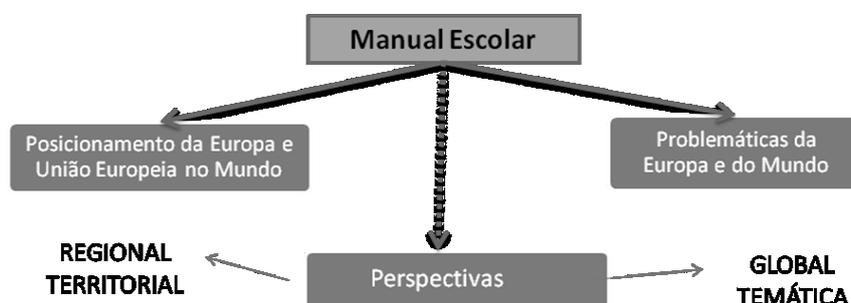


Figura 1 - Desenvolvimento das perspectivas dos Manuais Escolares de Geografia (actual 3º ciclo do Ensino Básico)

Assim, tomando como ponto de partida os objectivos e orientações metodológicas atrás enumeradas, foram seleccionados os manuais e iniciou-se a sua análise segundo uma grelha de conteúdos com base em seis componentes principais, sendo que a última constitui uma síntese das anteriores.

As primeiras duas componentes correspondem à posição que os assuntos sobre a Europa detêm respectivamente nos programas escolares e nos manuais escolares. Não sendo estes o cerne da questão, estes dois aspectos servem de enquadramento para as quatro componentes seguintes, associadas à percepção que os manuais escolares difundem pelos estudantes. A imagem e informação que os alunos assimilam sobre a Europa foram sistematizadas nas restantes quatro componentes que compõem a análise de conteúdo dos manuais: análise dos textos, selecção dos mapas, selecção de imagens e apuramentos de elementos estatísticos.

Quanto à análise dos textos, procurou-se dar resposta às questões colocadas como ponto de partida: “Quais os atributos que qualificam a Europa?” e “Qual a ocorrência das palavras e o sentido de Unidade, Variedade e Singularidade?”.

Já na componente da percepção da Europa através dos mapas, a selecção foi feita de forma a responder a um conjunto de domínios considerados relevantes, tais como: i) o espaço físico; ii) demografia; iii) geopolítica; iv) cultura; v) economia; vi) recursos naturais; vii) cidades e urbanização e viii) limites geográficos e ambiente. Para além da classificação das imagens nos domínios considerados, foram também identificadas as áreas que são geradoras de controvérsia quando associadas à Europa e aos seus limites geopolíticos, tais como a parte asiática da Rússia e da Turquia ou do Norte de África, atendendo à forma como estas áreas surgem cartografadas.

Relativamente às figuras e fotografias, estas foram também classificadas em seis domínios: i) paisagens; ii) pessoas; iii) actividades profissionais; iv) tipo de edifícios, v) símbolos e emblemas, vi) instituições europeias, entre outras.

4. A Percepção Geográfica da Europa a partir dos manuais escolares de Geografia

Apesar da metodologia proposta pela coordenação considerar os documentos década a década, com o avançar da sistematização da informação dos resultados portugueses, e face ao historial nacional, foi sentida a necessidade de reclassificar os 5 períodos de análise para 3 mais adaptados à realidade nacional: 1. Décadas de 1930 a 1970 - “A Europa como uma região do Mundo”; 2. Décadas de 1980 e 1990 - “A afirmação da União Europeia” e 3. A partir da década de 2000 - “Da individualidade da Europa à perspectiva temática”. Analisemos então cada um deles.

4.1. A Europa como uma Região do Mundo (décadas de 1930 a 1970)

O primeiro momento tido em consideração inicia-se na década de 1930, imediatamente antes da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), onde é retratada uma imagem da Europa como centro civilizacional do Mundo, em contraponto aos Estados Unidos da América que surge como o centro económico mundial. A este período chamamos de “A Europa como uma Região do Mundo”. Nos anos de 1930 eram numerosas as referências à singularidade do continente,

salientando as suas características únicas, quanto aos recursos naturais disponíveis e quanto à história de conquistas de novos territórios e consequente existência de impérios coloniais, mas também pela riqueza da sua diversidade (de culturas e povos e de paisagens).

Na publicação de 1933 em análise, além de descritos os vários países e principados, eram também referidos os grandes impérios coloniais. É também destacada a superioridade Europeia e a sua localização geográfica privilegiada, facto determinante para o progresso e a difusão da sua civilização.

Os segundo e terceiro manuais considerados, datados de 1954 e 1964, correspondem a um período pródigo no desenvolvimento mundial: período do pós-guerra, da recuperação económica dos países devastados pelo conflito, da formação de duas grandes esferas de influência: EUA e URSS e, sobretudo, do Tratado de Roma (1957) que lançou as bases para a actual União Europeia. O manual de 1964 é muito semelhante ao de 1954, sofrendo apenas algumas modificações gráficas ou pequenas introduções de conteúdos.

Apesar do panorama Europeu ter sofrido alterações radicais, em Portugal, sob domínio do Estado Novo, tudo permanecia como antes, quanto à manutenção do império colonial português, à Guerra Colonial portuguesa em África (Angola, Guiné e Moçambique, 1961-1974) e quanto ao isolamento de influências exteriores. Acentuava-se a disparidade entre a evolução da Europa e os acontecimentos político-económicos a esta associada e a informação difundida nas escolas nacionais. Estes factos reflectiram-se nos manuais escolares, onde ainda permanecia o ideal de centralidade e civilização Europeia e a já recorrente situação geográfica vantajosa.

O manual escolar analisado na década de 1970 (relativo a 1974) corresponde às características mencionadas anteriormente, sendo agora introduzida uma alteração importante no conteúdo programático: a Europa deixa de ser vista como especialmente privilegiada pela sua localização geográfica e são feitas pela primeira vez referências às suas reduzidas dimensões face a outras regiões do Mundo. No entanto, a Europa Ocidental, continuava a ser vista como centro civilizacional, aludindo mais uma vez à colonização noutros continentes.

De forma a sistematizar a diversidade de mapas ao longo das décadas, na tabela 2 podemos observar a contagem dos mesmos consoante o domínio a que pertencem.

No que se refere ao material cartográfico presente nos três manuais escolares abordados (tabela 2 e 3), apresentam-se duas categorias de mapas que serão recorrentes ao longo das décadas: a densidade populacional na Europa e a sua divisão política, a par da caracterização do espaço físico do continente europeu. A segunda tipologia de mapa apontado é um dos bons exemplos da representação da evolução que o continente sofreu ao longo do século XX. Destaca-se também o mapa das “Regiões climáticas da Europa”, onde surge uma das poucas referências à divisão macro-regional do continente nos manuais analisados bem como um mapa temático, de 1933, sobre a distribuição das religiões da Europa, que acabaria por não ter continuidade nas publicações seguintes.

Tabela 2 - Contagem dos mapas por domínio por manual escolar**Número de mapas representados por domínio**

	Espaço Físico	População Demografia	Geopolítica	Cultura Sociedade	Economia	Recursos Naturais	Cidades urbanização	Limites Geográficos	Ambiente
1933	8	1	1	1					
1954	2	1	1						
1964	2	1	1						
1974	5	1							
1985		1			1	1	1		
1995	10	10	7	1	7		5	2	2
2006			2						
2009	1		2						

Relativamente às fotografias dos manuais analisados entre as décadas de 30 e 70 (tabela 4), apresentam-se imagens que identificam e caracterizam alguns ambientes naturais. As imagens exploram essencialmente a vertente física da Europa, elucidando os estudantes sobre os seus aspectos naturais (rios, cadeias montanhosas, florestas e ambientes marítimos), considerando-os como elementos que representam e caracterizam o território europeu. Numa perspectiva genérica, algumas imagens ilustram também cidades e paisagens urbanas de capitais europeias, imagens que aparecem associadas com alguns dos domínios considerados (economia, urbanização e os transportes). Salienta-se a grande representatividade de imagens da Alemanha nos manuais escolares mais antigos.

Tabela 3 – Mapas por domínios presentes nos manuais escolares (1933-1974).

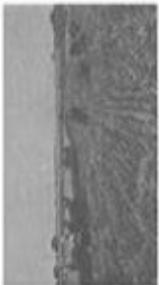
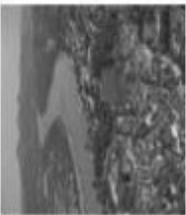
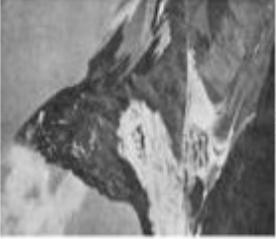
FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (1933, 1951, 1964, 1974)²

	1933	1954	1964	1974
Espaço Físico	 Os Principais Rios da Europa	 Regiões climáticas Europeias	 Regiões climáticas Europeias;	 Mapa Físico da Europa;
População/Demografia	 Distribuição da densidade populacional na Europa	 Distribuição da densidade populacional na Europa	 Distribuição da densidade populacional na Europa	 Distribuição da densidade populacional na Europa
Geopolítica	 Divisão política da Europa	 Europa: Mapa Político	 Europa: Mapa Político	
Cultura e Sociedade	 Distribuição das religiões na Europa			

² Manuais escolares seleccionados: Vasconcelos e Sá M (1933) *Compêndio de Geografia Elementar*. Lelo. Porto; Loureiro J, Patrício A (1954) *Compêndio de Geografia*, vol.I. Porto Editora; Loureiro J, Patrício A (1964) *Compêndio de Geografia*, vol.I. Porto Editora; Loureiro J, Patrício A (1974) *Compêndio de Geografia*. Tipografia Bloco Gráfico

Tabela 4 - Fotografias por domínios presentes nos manuais escolares (1933-1974)

FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (1933, 1951, 1964, 1974)

	Espaço Físico	História	Economia	Urbanização/ Cidades	Transportes
1933	 Alpes	 Alemanha	 Alemanha	 Nazare	 Alemanha
1935	 Alpes				
1954	 Noruega				
1964	 Nápoles		 Jugoslávia	 Alemanha	
1974	 Itália		 França		 Rio Reno

4.2. A afirmação da União Europeia (décadas de 1980 a 1990)

Esta segunda grande divisão temporal, que denominamos de “A afirmação da União Europeia”, corresponde às décadas de 1980 e 1990. O continente Europeu assiste à queda do Muro de Berlim (1990) e também ao colapso da União Soviética (1991), aumentando quase para o dobro o número de estados Europeus.

Na primeira metade da década de 1970 dá-se a queda dos regimes ditatoriais dos países da Europa do Sul. Em Portugal dá-se início ao período democrático (1974) e na década de oitenta, dá-se a adesão à CEE (1986), a par da vizinha Espanha, e depois da Grécia (que tinha aderido em 1981).

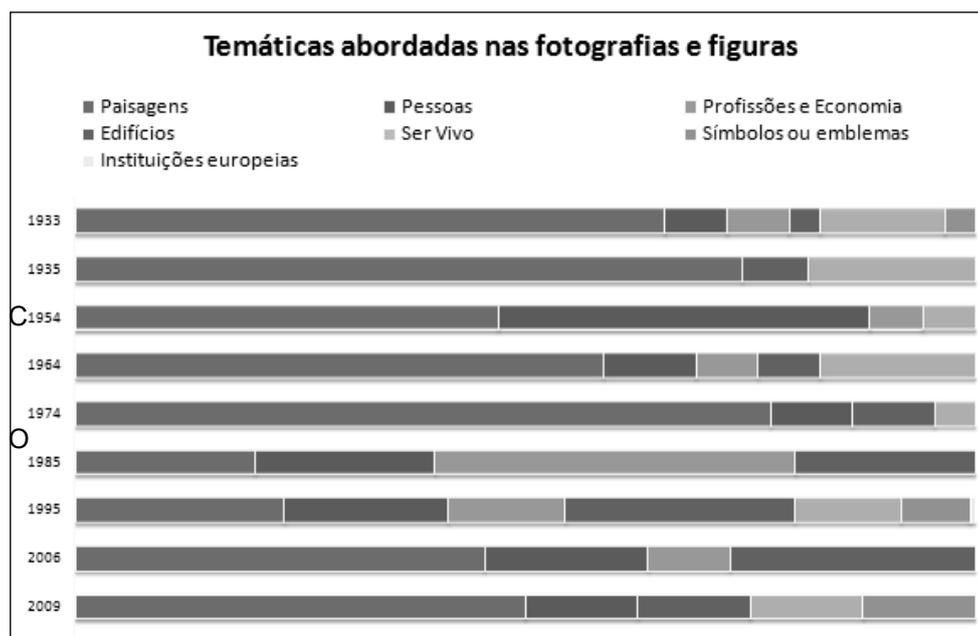
O manual escolar datado de 1985 apresenta uma visão da Europa completamente diferente da até então difundida: as referências físicas perdem importância, realçando-se os aspectos económicos e o facto de a Europa se apresentar como uma das regiões mais activas e desenvolvidas, sendo mesmo citada como “berço da economia industrial”. O manual seleccionado para a década de 1990, apresenta-se, quer ao nível dos conteúdos temáticos, quer quanto à Europa, como o mais completo de todos os que foram analisados, resultando do facto do programa escolar de Geografia do 7º ano dedicar-se exclusivamente à Europa. A CEE é a nova base de todos os conteúdos e o continente europeu é estudado através das várias abordagens possíveis: aspectos físicos, geográficos, históricos, económicos, ambientais e sociais.

Referentes à cartografia da época em análise (tabelas 5 e 6), no manual de 1985 são realçados essencialmente temas económicos, como o PIB de países europeus, assim como os recursos energéticos e minerais. A primeira referência à temática urbana surge neste manual, com um mapa dedicado à apresentação das principais cidades europeias.

Já o manual de 1995 é o mais rico no que se refere à quantidade e diversidade de mapas apresentados. É dado relevo não só às características físicas e dimensões do continente mas também a questões sociais. Demonstrando que a Europa é um grande receptor de imigração, é apresentado um mapa que representa a densidade de estrangeiros na Europa. Tal como no manual de 1985, os temas urbanos são destacados, mas sublinha-se a emergência de uma nova temática, o ambiente, representado, entre outros aspectos, por um mapa relativo à poluição marinha e à localização dos principais acidentes com petroleiros.

Por fim, ainda durante as décadas de 1980 e 1990, o manual escolar de 1995 é o mais significativo no que diz respeito a imagens referentes à Europa e aos países que constituem o território europeu. Perante diferentes temáticas (população, economia, cidade, cultura e ambiente), são apresentadas imagens que caracterizam e identificam (directa ou indirectamente) os vários temas (tabela 7). As imagens identificam lugares, objectos, pessoas, práticas e actividades, que embora digam respeito a determinado país europeu, pretendem focar de uma forma geral e abrangente as diferentes temáticas em estudo. Temas como a população, economia, transportes e ambiente, apresentam particular destaque nas imagens, com um nível de pormenor e objectividade até à data pouco usual nos manuais.

Ainda em relação às fotografias e figuras existentes em cada manual escolar, é possível observar no gráfico seguinte (gráfico 1), quais as temáticas ou elementos mais ou menos presentes consoante a época de publicação do manual escolar, onde a temática das “Paisagens” é recorrente e as temáticas das “Pessoas” (representando povos e culturas), das “Profissões e Economia” e dos “Edifícios” (representando cidades ou até instituições) são as mais frequentes.

Gráfico 1 – Contagem das fotografias e figuras consoante as temáticas categorizadas

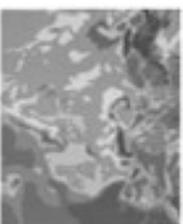
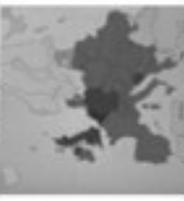
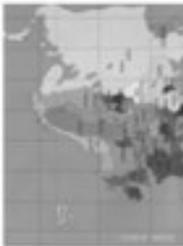
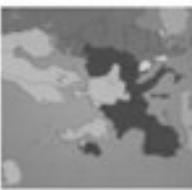
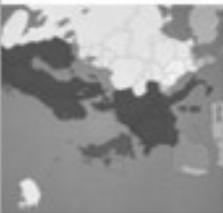
Complementando a análise dos mapas e das imagens, podemos fazer referência à análise do texto onde se procura responder às questões “Quais os atributos que qualificam a Europa?” e “Qual a ocorrência das palavras ou do sentido de Unidade, Variedade e Singularidade?” (tabela 8). Apesar da UE ser o tema central do manual, as referências ao conceito de “variedade” está mais vezes presente que o conceito de “unidade” (conceito que descrevia a Europa nos anteriores manuais). O conceito de variedade estará relacionado, entre outros factos e factores, ao alargamento sucessivo da UE e, conseqüentemente à variedade de culturas e comunidades representadas. Assim, se por um lado, o conceito de “unidade” pretende constituir uma imagem da Europa para o “exterior”, o conceito de “variedade” terá, antes de mais, uma leitura interna, de unidade dentro da diversidade.

Tabela 5 - Contagem das palavras ou expressões representativas dos conceitos de Singularidade, Unidade e Variedade, relacionados com o continente Europeu

	Singularidade	Unidade	Variedade
1933	4		4
1954	2		
1964	2		
1974	2		1
1985	2		3
1995	3	2	8
2006		1	2
2009		1	2

Tabela 6 - Mapas por domínios presentes nos manuais escolares (1985-1995) (cont.)

FONTES: Manuais escolares dos anos referidos (1985, 1995)³

	Espaço Físico	População/Demografia	Geopolítica	Cultura e Sociedade	Economia
1985		 Distribuição da densidade populacional na Europa			 PIB per capita
1995	 Relevo da Europa  Principais Rios	 Distribuição da população Europeia  Densidade Populacional - Densidade de estrangeiros na UE	 Mapa Político da Europa;  Localização dos pequenos estados Europeus	 Religião na UE	 Produto Interno Bruto  Importância dos produtos alimentares e bebidas nas exportações

³ Manuais escolares seleccionados: Leite I, Cruz M, Magalhães J (coord.) (1985) *Geografia Nove*. Areal Editores; Sousa Martins O, Saramago M (1995) *Geografia 7º ano*. Imprensa Literária Fluminense.

Tabela 7 - Mapas por domínios presentes nos manuais escolares (1985-1995) (cont.)

FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (1985, 1995)

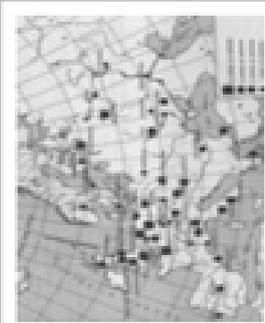
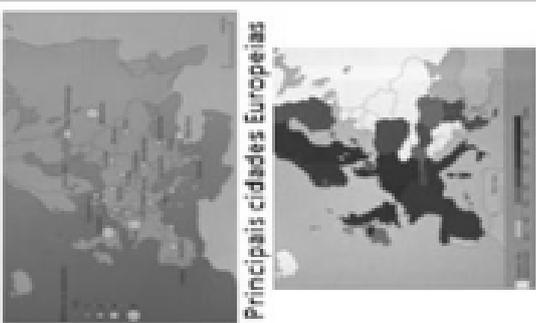
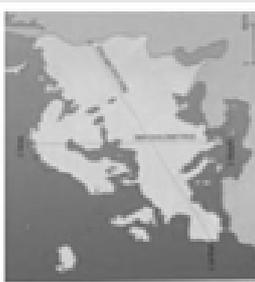
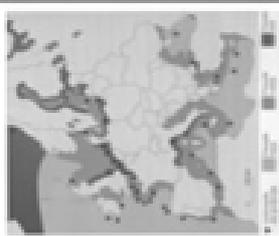
	1985	1995
Recursos Naturais	 <p>Recursos energéticos e minerais</p>	
Cidades e urbanização	 <p>Principais cidades Europeias</p>	 <p>Principais cidades Europeias</p> <p>População Urbana</p>
Limites Geográficos		 <p>Dimensões da Europa</p>
Ambiente		 <p>Poluição marinha e acidentada com petroleiros</p>

Tabela 8 - Fotografias por domínios presentes nos manuais escolares (1985-1995)

FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (1985, 1995)

	Espeço Físico	História	Economia	Urbanização/ Cidades	Transportes	Ambiente	Cultural/Sociedade
1985				 Alemanha			
1995	  Portugal	 Grécia	  Portugal	  Portugal	  França/Portugal	 Portugal/Inglaterra	  Esécia/Ucrânia

4.3. Da individualidade da Europa à perspectiva temática (a partir da década de 2000)

Nesta última década, a União Europeia ganha uma grande importância na identificação da Europa, chegando mesmo a ser confuso a distinção das duas. Os sucessivos alargamentos da União fizeram com que o conjunto passasse de 12 para 27 países, havendo três outros que submeteram a sua candidatura, a Croácia, a Macedónia e a Turquia.

Surgem também grandes alterações nos currículos escolares de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico em 2001. Os programas organizam-se agora em seis grandes temas (Terra, Estudos e Representação; Meios Naturais; População; Actividades Económicas; Contrastes no Desenvolvimento; Ambiente e Sociedade), abordados a três escalas territoriais distintas (Portugal, Europa e Mundo), invertendo a lógica anterior, onde, por exemplo, havia um ano lectivo totalmente dedicado à Europa (7º ano).

O primeiro manual escolhido para representar este período data de 2006. A primeira evidência é a retoma da importância dada às referências físicas, que aparentemente tinham sido mais desvalorizadas nas duas décadas anteriores. É também dado ênfase ao grande número de países Europeus que surgiram na década de 1990. A análise do manual de 2009 confirma a alteração das abordagens das décadas anteriores.

De salientar que toda a recolha de informação foi feita através dos manuais escolares em suporte de papel, “perdendo-se” bastante informação, uma vez que neste momento, os livros trazem informação adjacente em formato CD-ROM ou referem acessos a *sites* específicos como complementos informativos aos manuais em suporte papel.

Quanto à cartografia, os dois manuais seleccionados (2006 e 2009), apresentam temáticas pouco aprofundadas, destacando-se a representação simples da Europa, através de mapas do espaço físico e político (ver tabela 9).

No que diz respeito às imagens fotográficas (tabela 10), os dois manuais analisados são pouco significativos no que diz respeito a imagens ilustrativas da Europa. Os capítulos que estudam a temática da Europa são poucos e curtos, sendo as imagens existentes nos livros escassas e pouco representativas, facto que não será estranho dada a nova forma de organização do programa em vigor.

Tabela 9 - Mapas por domínios presentes nos manuais escolares (2006-2009)

FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (2006, 2009)⁴

Geopolítica	 <p>Mapa Político da Europa</p>	 <p>Mapa Político da Europa</p> <p>Países da UE</p>
	População/Demografia	
Espaço Físico		 <p>Mapa Físico da Europa</p>
	2006	2009

⁴ Manuais escolares seleccionados: Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 7*. Edições Asa; Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 8*. Edições Asa; Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 9* (2 vol). Edições Asa; Matos M, Castelão R (2006) *À descoberta da Geografia*. Santillana – Constância

Tabela 10- Fotografias por domínios presentes nos manuais escolares (2006-2009)

FONTE: Manuais escolares dos anos referidos (2006, 2009)

	2006	2009
Espaço Físico	 <p>Fiordes</p>	 <p>Hunnóia</p>
História		
Economia		
Urbanização/ Cidades	 <p>Praga</p>	
Transportes		
Ambiente		
Cultural/ Sociedade	 <p>Adesão de Portugal UE</p>	 <p>Bandeira UE</p>

5. Breves reflexões conclusivas

Apesar do projecto EuroBroadMap ainda estar em curso, podemos tirar algumas conclusões quanto à sistematização e primeira análise da informação recolhida a partir dos manuais escolares de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico em Portugal. Assim, partindo do que eram os objectivos propostos, ou seja, compreender como evoluiu a percepção geográfica da Europa e a sua caracterização através das imagens presentes nos manuais escolares de 1933 a 2009, surgem-nos dois pontos de reflexão.

Em primeiro lugar verifica-se a “diluição” da perspectiva eurocêntrica quanto ao estudo da Europa. Inicialmente (décadas de 1930 a 1970) a Europa era abordada tendo em conta o seu posicionamento geopolítico, estudando-se o continente como um todo em aspectos de enquadramento físico e, posteriormente, os países de forma individual (numa perspectiva regional e territorial). Actualmente, a leitura da Geografia nos manuais escolares tem por base as várias problemáticas inerentes ao território, à sociedade e à economia, centrando-se a análise em três escalas diferentes: Portugal, a Europa e o Mundo. Estamos assim perante uma perspectiva global e de desenvolvimento integrado entre o território e as temáticas.

Em segundo, com a reorganização curricular, nota-se que a multiplicidade de temas abordados na disciplina de Geografia, tendo por base o território europeu, implica um reforço da multidisciplinaridade das abordagens, integrando disciplinas como a Geografia, a História, a Economia, a Biologia e Geologia, entre outras, reforçando o papel de charneira que a Geografia tem assumido no contexto científico e na formação de gerações de alunos.

Hoje a educação formal da Geografia afastou a visão eurocêntrica, não transmitindo a Europa como um espaço único, mas assumindo antes uma abordagem sistémica, onde a ideia do continente europeu surge como uma parte integrante do Mundo. Esta situação foi reforçada pela última reforma dos programas educativos de 2001 para o 3º ciclo do Ensino Básico, em que o programa de Geografia se estrutura em seis temáticas principais (Terra, Estudos e Representação; Meios Naturais; População; Actividades Económicas; Contrastes no Desenvolvimento; Ambiente e Sociedade), abordadas a três escalas territoriais (Portugal, Europa e Mundo), contribuindo para a formação da consciência de cidadão Europeu e do Mundo.

6. Bibliografia

Câmara A, Ferreira C, Silva L, Alves M, Brazão M (2001) Geografia. Orientações Curriculares 3º ciclo. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. <http://www.scribd.com/doc/10939475/Orientacoes-Curriculares-para-Geografia-no-3-Ciclo> [Acedido a 15 de Setembro]

Claudino S (2005) A situação actual da Geografia e dos Geógrafos Portugueses: uma perspectiva. Actas do X Colóquio Ibérico de geografia, 16 pag.

ESPON. European Spatial Planning Observation Network – What is ESPON? <http://www.espon.eu> [Acedido em 17 de Setembro de 2010]

Europa – A Europa num ápice. União Europeia. http://europa.eu/abc/index_pt.htm [Acedido em 15 de Setembro de 2010]

Leite I, Cruz M, Magalhães J (coord.) (1985) *Geografia Nove*. Areal Editores.

Loureiro J, Patrício A (1954) *Compêndio de Geografia*, vol.I. Porto Editora

Loureiro J, Patrício A (1964) *Compêndio de Geografia*, vol.I. Porto Editora

Loureiro J, Patrício A (1974) *Compêndio de Geografia*. Tipografia Bloco Gráfico

Matos M, Castelão R (2006) *À descoberta da Geografia*. Santillana – Constância

ME – DEB (2001) Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. http://www.dgidec.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3CHS.aspx [Acedido a 15 de Setembro]

Projecto EuroBroadMap – Visions of Europe in the World - <http://www.eurobroadmap.eu/> [Acedido em 3 de Julho de 2010]

Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 7*. Edições Asa

Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 8*. Edições Asa

Santos F, Lopes F. (2009) *Espaço Geo 9* (2 vol). Edições Asa

Sousa Martins O, Saramago M (1995) *Geografia 7º ano*. Imprensa Literária Fluminense

Vasconcelos e Sá M (1933) *Compêndio de Geografia Elementar*. Lelo. Porto